

anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente



Edição Quadrimestral n.º 28 4€
Maio/Junho/Julho/Agosto 2015

11

ACTUALIDADES

- Viveiro de eucaliptos em Moçambique
- Nova geração de sistemas mecanizados de plantação

14

OPINIÃO

Bolsa Nacional de Terras e as Florestas

13
19

ASSOCIADAS

- I. Gonçalves & M. Duarte
- Florestas Sustentáveis

6

Contas Económicas da Silvicultura e Balança Comercial dos Produtos da Fileira Florestal

COMÉRCIO MÁQUINAS

PORTAL DAS MÁQUINAS

O portal www.comerciomquinas.com é um meio de comunicação em maquinaria agrícola, florestal, de construção, de espaços verdes e de logística. Alcança essencialmente os países de língua portuguesa e espanhola: Península Ibérica, América Latina, África.

3.500

produtos novos,
usados e para aluguer

1.100

empresas registadas
no portal

45.000

subscritores
de newsletter

7.500

seguidores nas redes
facebook e twitter





Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Falta legislação no setor florestal

Seria impossível a ANEFA não fazer referência, nesta altura, ao que se passa no sector florestal.

Depois de inúmeras promessas e até festejos em torno do encerramento do PRODER, é incompreensível que chegados a esta altura não tenha ainda sequer sido publicada a legislação que regulará as medidas florestais do PDR2020. Pior do que isso, é saber-se que parte dos projetos aprovados e contratados no âmbito do PRODER já estão a ser pagos com fundos do PDR2020, que os projetos apresentados no âmbito da fase de transição ainda não começaram a ser analisados e que um terço do orçamento global para o sector florestal no PDR2020 já foi comprometido com apenas um dos concursos, o único concurso associado a floresta, onde o financiamento a 100%, leva a que haja pouco rigor na forma como são aplicadas as verbas e onde fica a dúvida se as operações propostas deveriam ou não ser subsidiadas pelo PDR2020, já que constituem obrigações legais que deveriam estar previstas no orçamento de Estado. Parece de facto, que os nossos governantes não têm noção da necessidade de fazer e cuidar da Floresta.

Também parece de que de nada serviu o suposto êxito do PRODER, já que estamos a repetir alguns dos erros que fizeram do PRODER um verdadeiro desastre no início do seu funcionamento – concursos limitados no tempo com orçamentos limitados, obrigando as pessoas “a correrem” atrás do investimento, em vez de o realizarem quando necessário, o excesso de medidas para as mesmas coisas mas com concursos diferentes o que obriga o beneficiário a escolher a que concurso se vai candidatar para o mesmo investimento, colocando o subsídio “à frente” do investimento, em termos de prioridade, etc., etc.

As árvores “não votam” e num espaço temporal de 4 anos não desaparecem com essa facilidade. Os valores das exportações de produtos associados à floresta ou os lucros das indústrias



Os valores das exportações de produtos associados à floresta ou os lucros das indústrias de base florestais também induzem as pessoas em erro. Esses valores dizem respeito às indústrias de base florestais e não à Floresta

de base florestais também induzem as pessoas em erro. Esses valores dizem respeito às indústrias de base florestais e não à Floresta. Por isso, temos uma indústria de base florestal muito forte e saudável, mas uma Floresta que cada vez produz menos, com mais problemas e com menor qualidade. É claro que se torna difícil de compreender como é que não há retorno dos ganhos dessa indústria no sector florestal. Mas essa é a realidade, e quando se fala em exportações parece que as mesmas constituem uma regalia da indústria transformadora. Não entendemos como é que um país como Portugal se dá ao luxo de permitir que se proíba a exportação de madeira para Espanha, cortada a sul do Rio Douro, ou que se impeça que a mesma seja exportada através dos nossos principais portos, que se recusam a fazê-lo, para não afrontarem a referida indústria. O mais grave, é que quem tem coragem de o fazer, é depois condenado a não poder entregar madeira em Portugal. E ainda para ajudar, importa-se madeira a um preço tal que faz com que o preço médio à entrada da fábrica seja praticamente o dobro do que é pago pela madeira nacional, que é aliás, a que garante a qualidade do produto final.

São estes os princípios que regem o sector florestal em Portugal, fazendo com que seja cada vez mais difícil encontrar quem queira investir neste sector no nosso país, ao contrário do que se passa no exterior. Mas há quem invista no exterior e prova disso é o investimento do grupo Portucel Soporcel no maior viveiro florestal de Moçambique, que arrancará em Setembro deste ano. Acreditamos que a Bolsa de Terras, se for bem acompanhada, poderá constituir uma boa solução e por isso apresentamos aqui uma entrevista onde se dão a conhecer os procedimentos associados à mesma.

Continuamos a acreditar que um dia será possível alterar a situação, para isso precisamos do apoio de todos, cuja única preocupação seja a de fazer Floresta e cuidar bem dela. 🌱

Conteúdos



Índice

Editorial

Em Foco

Contas Económicas da Silvicultura e Balança Comercial dos Produtos da Fileira Florestal

ANEFA

Actualidades

- Moçambique terá o maior viveiro de eucalipto de África
- Empresa do Canadá lança nova geração de sistemas mecanizados de plantação

Associadas

I. Gonçalves M. Duarte, Lda.

3

Opinião

Bolsa de Terras

6

Associadas

Florestas Sustentáveis, Lda.

8

Eventos

11

Legislação

13

Listagem Associadas

14

19

20

22

24

Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR



Rua dos Arneiros, 72 A C/V A
1500-060 Lisboa
Telef.: 214 315 270
Fax: 214 315 271
Telm.: 912 545 930
E-mail: geral.anefa@gmail.com
Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRECTOR REDACÇÃO

e Coordenação
Eng.ª Joana Faria
joanafaria.anefa@gmail.com

PUBLICIDADE, DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA



BLEED – Publicações e Eventos
Av. da República 41, 3.º Andar
Escritório 305
1050-187 Lisboa
Tel.: 217 957 045
E-mail: info@bleed.pt
www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Gráfica, Lda.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

TIRAGEM

1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC

(Entidade Reguladora Comunicação)
125448

PREÇO

4€

“Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

VOCÊ NÃO COMPROMETE. NÓS TAMBÉM NÃO.

VALTRA

Você coloca toda a sua vida na sua exploração agrícola.
Nós colocamos toda a nossa experiência neste tractor.

O novo Valtra da série T eleva o conforto e a produtividade a um novo nível. É económico, com motorizações até 250 hp e a escolha de transmissão é sua. A confortável e ergonómica cabine inclui características únicas e imbatíveis da Valtra. Acreditamos na qualidade, na personalização e na facilidade de uso. A série T é o produto de melhor custo-benefício.

A sua terra é a sua vida. A série T é a sua máquina de trabalho.



- > www.valtra.pt/Produtos
- > # Nova Série T

Valtra is a worldwide brand of AGCO.

**A SUA
MÁQUINA
DE TRABALHO**



Contas económicas da silvicultura e balança comercial dos produtos da fileira florestal



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



1. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA (CES) – 2013 ¹

1.1 Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura (VAB)



As atividades silvícola e de exploração florestal desenvolvidas em Portugal, durante o ano de 2013, geraram um VAB superior ao do ano anterior em

cerca de 6,0%, em termos reais. Esta evolução do VAB resultou da conjugação do aumento, em volume, da Produção (+4,3%) e da relativa estabilização do Consumo intermédio (CI) (+0,3%). Para o acréscimo nominal do VAB (+8,7%) contribuiu a variação positiva da Produção em valor (+5,5%), reforçada pela redução nominal do CI (-2,0%). Para a evolução da Produção foram determinantes os acréscimos na produção de Madeira (+6,7%) e de Cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço.

1.2 Produção da Silvicultura

As CES reportam informação estatística que pretende caracterizar economicamente as atividades de Silvicultura e de exploração florestal que

antecedem, na fileira produtiva, a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta. Assim, as CES contemplam a produção de matérias primas como a madeira e a cortiça, de plantações florestais e de outros serviços silvícolas, entre os quais se destacam os serviços de exploração florestal. O aumento nominal registado na Produção da silvicultura (+5,5%), relativamente a 2012, foi consequência de acréscimos na produção de Madeira (+6,7%), de Cortiça (+6,0%) e de Serviços silvícolas (+2,9%).

Estima-se que a produção da madeira para serrar ² tenha apresentado um acréscimo nominal de 5,4% em 2013, em resultado de um aumento dos preços (+4,9%), dado que o volume não variou significativamente